

MERCADO ABERTO

MARIA CRISTINA FRIAS cristina.frias1@grupofolha.com.br

Home brokers voltam com melhora de perspectiva

O montante total que pessoas físicas negociaram em ações em home brokers na Bolsa no primeiro semestre ultrapassou a metade do total do ano passado.

É uma reversão de tendência: o dinheiro movimentado por esse tipo de investidor vinha de uma queda de 4% de 2014 para o ano passado.

A expectativa de uma melhora da renda variável traz pessoas físicas que já alocaavam seus recursos nas plataformas, mas que estavam “dormentes”, afirma Rodrigo Puga, sócio do Banco Modal.

“Estamos em uma primeira onda, mas, se a economia melhorar, se diminuir a volatilidade, se houver mais IPOs (abertura de capital), o interesse pelo produto deve crescer, e novos investidores vão começar a usar.”

As pessoas físicas alocam recursos sozinhas com auxílio de novas tecnologias, diz Caio Weil Vilares, presidente da Ancord (associação das corretoras).

“Hoje há uma diferença em relação ao passado recente: com plataformas em smartphones, é mais fácil acompanhar o desempenho dos investimentos”, afirma.

A disponibilidade de dados faz com que parte das pessoas físicas decidam suas compras sem acompanhamento profissional, afirma Norberto Giangrande, sócio da Rico. “São poucos os que querem aconselhamento.”

Os resultados do segundo trimestre impulsionaram a adesão, segundo as corretoras. “A demanda aumentou nos últimos dias”, diz Guilherme Benchimol, da XP.



Rodrigo Puga, sócio do banco de investimentos

Luiz Ushirobira - 29.set.2015/Valor/Folhapress

Grupo investe R\$ 811 milhões em quatro hotéis em Goiás

O grupo Privé, empresa goiana de hotelaria e entretenimento, vai abrir dois hotéis e dois resorts em Caldas Novas, no sul do Estado.

Hoje, a companhia tem seis empreendimentos e três parques aquáticos na região.

“É uma zona estratégica, tem uma boa malha aérea e calor durante todo o ano”, afirma Waldo Palmerston Xavier, presidente do grupo.

O investimento previsto é de R\$ 811 milhões, recursos que virão do caixa da empresa e da venda dos apartamen-

tos a investidores.

Os primeiros dois hotéis, que somam R\$ 345 milhões, deverão ser concluídos até o segundo semestre do ano que vem. A entrega dos outros dois está prevista para 2018 e 2019.

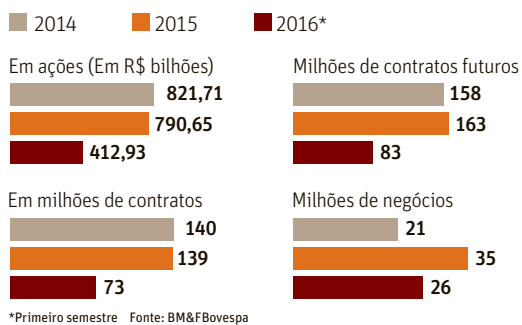
Mesmo com a queda do ritmo de vendas, devido à crise, a empresa vê boas perspectivas para a comercialização das unidades, já que a ocupação neste ano foi de cerca de 80% fora da alta temporada, afirma Palmerston.

“A maior parte do público vem de São Paulo, em geral excursões com famílias e pessoas de terceira idade.”

No primeiro semestre, a receita com hotelaria da empresa cresceu 12% em relação ao mesmo período de 2015. A previsão é fechar este ano com uma alta de 20%.

GENTE NO PREGÃO

Movimentação por pessoas físicas na BM&FBovespa



CADÊ O ESTEPE?

A indústria de pneus só cresceu em vendas para o exterior no primeiro semestre deste ano, em comparação a igual período de 2015, segundo a Anip (das fabricantes).

Nos seis primeiros meses de 2016, as exportações tiveram alta de 22,4%, com total de 7,1 milhões de unidades contra 5,8 milhões em 2015.

Na Goodyear, a venda a outros países deve subir 50% até o fim deste ano. “O mercado

de maior potencial é o México, que tem aumentado muito a demanda”, diz Eduardo Andrade, diretor da empresa.

No mercado interno, o comércio de pneus para as montadoras recuou 20,8%. O maior dos segmentos, o de reposição, teve baixa de 1,7%, com 22 milhões de unidades.

O cenário reflete os resultados semestrais da indústria de veículos, que caiu 21,5%, segundo a Anfavea (do setor).

NOVAS ÁGUAS

1.500

são os apartamentos da rede atualmente, aos quais serão acrescentadas 2.000 unidades com a expansão

R\$ 55 MILHÕES

foi a receita em 2015 com a parte de hotelaria do grupo, que também tem braços de construção e entretenimento

SEM EMPATAR

A maioria (63%) dos torcedores brasileiros que vai a estádios desiste de comprar alimentos e bebidas durante as partidas por causa das filas, segundo estudo da Oracle.

Se o tempo de espera diminuir, o potencial de aumento de receita nas vendas seria de 49%, comenta Alexandre Maioral, da Oracle.

Quase metade dos brasileiros afirma não deixar o assen-

to para compras, porque não querem perder o jogo.

“A visão das administradoras das novas arenas no país tem mudado, e a expectativa é que se enxergue mais o visitante como consumidor.”

A pesquisa ouviu 3.500 pessoas de oito países. No mundo, o torcedor diz valorizar mais a qualidade de lanches e bebidas (25%) e a velocidade do serviço (24%).

Existe amor em SP São Paulo é a cidade com mais usuários do aplicativo de namoro Happn. Dos 3 milhões de brasileiros cadastrados, 900 mil são paulistanos. Em seguida, vêm Rio (450 mil pessoas) e Porto Alegre (160 mil).

Expansão íntima A Hopen, rede de lojas de roupas íntimas, inaugurou 22 novas franquias no primeiro semestre deste ano, número que deverá chegar a 40 até dezembro. Em 2016, a companhia comemora 50 anos.

HORA DO CAFÉ



» com FELIPE GUTIERREZ, DOUGLAS GAVRAS e TAÍS HIRATA

Índice que baliza reajuste de aluguel desacelera em julho

Com queda nos preços do atacado, IGP-M freia para 0,18%

DE SÃO PAULO

O IGP-M (Índice Geral de Preços-Mercado), usado como referência para a correção de valores da maioria dos contratos de aluguel, desacelerou e registrou alta de 11,63% nos 12 meses até julho, de acordo com dados da FGV (Fundação Getúlio Vargas) divulgados nesta quinta-feira (28). Nos 12 meses até junho, a alta havia sido de 12,21%.

Esse novo percentual deve ser aplicado aos contratos de aluguel com aniversário em agosto.

Em julho, o índice subiu 0,18%, após avançar 1,69% no mês anterior. A variação

acumulada em 2016, até julho, é de 6,09%.

Em junho, o avanço em 12 meses seguiu destoando da evolução negativa dos preços de novos contratos de aluguéis residenciais na cidade de São Paulo. No período, o valor médio dos novos contratos sofreu retração de 1,9%.

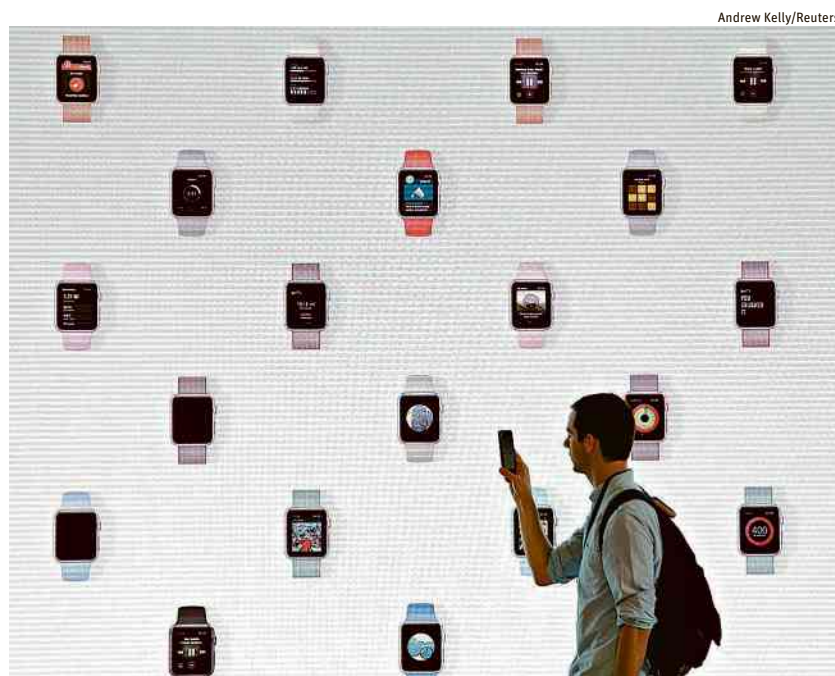
Na prática, isso significa que está mais barato alugar um apartamento novo em algumas regiões do que renovar o antigo, se o reajuste do contrato for pelo IGP-M.

O maior responsável por frear a alta do IGP-M em julho foi o IPA (Índice de Preços ao Produtor Amplo), que mede a variação dos preços

no atacado e responde por 60% do índice geral. O índice passou de 2,21% em junho para -0,01% em julho. Só os produtos agropecuários no IPA foram de 5,89% para -0,25%.

O grupo habitação — que foi de 0,69% em junho para 0,13% em julho — foi a principal contribuição para a desaceleração do IPC (Índice de Preços ao Consumidor) em julho. O índice, com peso de 30% no índice geral, teve variação de 0,29% em julho, ante 0,33% no mês anterior.

Já o INCC (Índice Nacional de Custo da Construção), que tem peso de 10%, registrou, em julho, variação de 1,09%, abaixo do 1,52% de junho.



Andrew Kelly/Reuters

» ALÉM DE MANHATTAN Homem à frente de painel de relógios inteligentes na Apple Store do Brooklyn, a primeira no bairro de NY, que será inaugurada neste sábado (30)